

**“Providence” - H. P. Lovecraft****Tradução: Mário Jorge Lailla Vargas**

Onde a baía e o rio se misturam tranqüilos  
Subindo as frondosas encostas  
os pináculos de Providência ascendem  
contra o céu ancestral  
E nos estreitos caminhos sinuosos  
que levam a outras encostas e picos  
a magia de dias esquecidos  
pode encontrar a quietude pra descansar  
Uma clarão da clarabóia, um sopro do batente  
Um vislumbre de tijolo jorgiano  
As visões e sons de há muito tempo  
Onde a fantasia se acumula e se adensa  
Uma fuga caminhando na ferrovia,  
Um campanário assomando no alto,  
Uma torre de igreja esculpida e desbotada,  
Uma parede de jardim infestada de musgo  
O desabamento duma cripta escondida  
comprova a mortalidade humana  
Um cais em ruína onde telhados de gambrel<sup>1</sup> vigiavam o mar.  
Praça e passeio dos quais as paredes sobressaíam  
Completando quinze décadas  
nos paralelepípedos das alamedas encaramanchadas  
e desprezadas pela multidão.  
Pontes de pedra atravessando riachuelos  
Casas empoleiradas na colina  
e namoros onde mistérios e sonhos  
deixam o espírito cheio de meditação  
Vielas íngremes ao lado de videiras escondidas  
onde vidraças brilham nas janelas  
No crepúsculo nalgum momento no campo  
Tudo passou  
Minha Providência!  
Que etéreos anfitriões  
Ainda giram teus dourados cata-ventos  
quais fôlegos de elfo que, com fantasmas cinzentos,  
povoam tuas antigas veredas!  
Os carrilhões vespertinos como antigamente  
soam sobre teus vales  
Enquanto teus austeros pais limpam o bolor  
abençoam tua terra sagrada.

---

<sup>1</sup> Telhado de gambrel: Telhado à holandesa, com duas águas quebradas.